

# HILDA FURACÃO DEIXA BRASÍLIA DOENTE

VÍRUS E BACTÉRIAS  
ATACAM PESSOAS  
DE TODAS AS  
IDADES.  
HOSPITAIS ESTÃO  
LOTADOS

Marcelo Abreu  
Da equipe do **Correio**

No dicionário, eis a definição: "Arranco, arracanda, impulso. Aparecimento repentino". Longe do dicionário, nem precisa perguntar o que significa. Todo mundo sabe o que é surto. Pior: sente o surto, é vítima dele e reza para que não padeça duas vezes do "aparecimento repentino". E olha que o tal surto, de que todos querem distância, foi batizado de *Hilda Furacão*. Que injustiça com Ana Paula Arósio! Logo com ela, um exemplo de saúde. E põe saúde nisso.

Brasília está doente. E não importa classe social. Cada um conhece alguém que está ou esteve doente nos últimos dias. A combinação baixa umidade do ar e calor tem feito estrago. Vírus e bactérias soltos no ar fazem a festa. Atacam crianças, jovens e velhos. Ninguém fica imune. Hospitais, centros de saúde, clínicas particulares e Saúde em Casa lotam. Diagnóstico: Vai de uma simples gripe até bronquite e pneumonias graves. Mas ontem a chuva caiu e o quadro pode mudar a partir de hoje, quem sabe...

"Em agosto, nossa média de atendimento diário foi de 95 pacientes na emergência pediátrica. Em setembro, está em 97", contabiliza a pediatra do Hospital Materno Infantil (Hmib) Marluce Benfica Matos, de 52 anos.

E mais: nos três primeiros meses deste ano, no mesmo Hmib foram feitos 3 mil atendimentos. Só em junho — exatamente quando se deu o início da seca —, esse número subiu para 5.800. Em agosto baixou para 4.625. Mas isso não significa que as pessoas adoeceram menos. "O que contribuiu para o decréscimo é que o Saúde em Casa tem feito a triagem nos pacientes antes de eles se encaminharem ao hospital", explica a médica. Na casa dela, aliás, ninguém escapou do surto: o marido, a filha e a sogra — esta última com pneumonia. Cama geral. "Eu mesma tive que faltar cinco dias ao trabalho, por causa de uma forte gripe e febre."

Mas, afinal, que surto é esse que tem levado adultos aos hospitais, crianças a faltarem aulas e desistirem das brincadeiras nos parquinhos, a apresentarem-se sempre cansadas, e velhos a se debaterem com pneumonias pesadas? Nem os médicos conseguem explicar direito.

## VÍRUS OPORTUNISTAS

Sabe-se apenas que o "mal" é causado por vírus e bactérias oportunistas. Sabe-se, também, que está diretamente ligado à baixa umidade do ar e ao calor infernal que tem tirado o brasiliense do sério. Os sintomas mascaram uma "leve indisposição" e sensação de irritabilidade (ver quadro).

"É como se a pessoa estivesse estressada. O que pode mascarar, de início, uma infecção respiratória aguda", lembra o cardiologista Emanuel Carvalho Martins, de 51 anos, do Saúde em Casa na Zona Rural Nova Betânia.

Normalmente, no posto em que atende, a média de encaminhamentos de crianças para o Hmib — aquelas que precisam de internamento — é de três ao mês. "Só neste mês já encaminhamos nove", diz Emanuel.

As crianças que escapam de internação padecem de mal-estar. No Creche da Casa do Candango, na 610 Sul, a rotina mudou. "Há dois meses não levamos as crianças para o pátio externo. Preferimos o pátio interno e a sombra", diz a irmã Verônica Surek, de 52 anos, responsável pelas crianças de 4 a 7 anos. "Depois do al-

Wanderlei Pozzembom



Na Creche Casa do Candango, a rotina mudou: depois do almoço as crianças não brincam e preferem dormir

moço, elas ficam prostradas, não querem brincar e dormem. Parece que estão sempre cansadinhas", emenda a irmã Lucina Kudlawvice, de 50 anos.

Menos sorte teve o pequeno Adalberto, de 10 meses. Em menos de um mês, ele voltou ao Hmib duas vezes. Diagnóstico: pneumonia causada por vírus. Ontem pela manhã, a mãe dele, a dona-de-casa Maria Leonete de Freitas, de 26 anos, dava banho para baixar a febre.

"Começou com uma tosse seca. Ele foi ficando mole e cansado. Depois, uma febre de 39 graus. Do posto, mandaram logo pra cá", conta a mãe. Adalberto toma antibióticos pelo soro. "Quando o remédio acaba, a febre volta. Isso me preocupa", angustia-se Maria Leonete, que há uma semana não sai do lado do filho no hospital. "Dormir? A gente não dorme nem um pouco. Tá sempre olhando."

## A DOENÇA

### SINTOMAS

- Começa com uma leve dor de cabeça. A pessoa acha que é uma indisposição passageira. Aparentemente, chega até a ser confundido com estresse. Não é. No dia seguinte, a dor e a indisposição aumentam.
- O apetite vai para os ares. Até o cheiro da comida incomoda.
- A garganta incomoda. A comida parece arranhar.
- A tosse é seca. O catarro não

aparece nos primeiros dias.

■ Vem a febre. Geralmente alta, que demora a passar, e com dores pelo corpo. A sensação é como se tivesse levado surra. Ou como tivesse carregando todo o peso do mundo nas costas.

■ Nos casos mais graves, evolui para a pneumonia.

■ Não tem mais como negar: é a virose que atacou o brasiliense nos últimos dias.

### COMO PREVENIR

Contra bactérias e vírus não há muito o que fazer, mas — diante de um surto causado pelo clima seco e quente — você pode evitar o mal lembrando de alguns conselhos básicos:

- Evite ficar exposto ao sol nas horas mais quentes
- Tome água como medicação. Ou seja, sinta-se obrigado a beber bastante líquido. Sucos também entram nessa lista.
- Evite banhos quentes. Água quente resseca mais ainda a pele.
- Use umidificadores em casa.

Toalhas molhadas ou baldes cheios d'água têm o mesmo efeito.

■ Mais do que nunca, os bebês devem se alimentar de leite materno. Ele contém muita água e protege o bebê de infecções

■ Uma alimentação equilibrada — rica em cereais, verduras e frutas — ajuda na resistência contra vírus e bactérias oportunistas.

### DICAS

Médicos Emanuel Carvalho Martins, do Saúde em Casa do Núcleo Rural de Nova Betânia, e Marluce Benfica Matos, pediatra do Hospital Materno Infantil de Brasília (Hmib)